VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

AS FESTAS CÍVICAS PIAUIENSES E A PRODUÇÃO DE COMEMORAÇÕES PARA O ESTADO NOVO

José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*

Nos anos de 1930 e na década seguinte, os eventos cívicos tornaram-se um dos mecanismos, do governo nacional e das interventorias dos Estados, em serem os divulgadores de um projeto nacionalista. Sendo assim, as festas cívicas passam a ser rigorosamente comemoradas nos estados e municípios da federação, principalmente após a instauração do Estado Novo.

Através de um Estado forte e autoritário, Getúlio Vargas intencionava conduzir as massas e organizar permanentemente o seu movimento de conquista e dominação. Quando do golpe de estado em 1937, a grande organização política mostrou-se portadora de um poderoso componente do poder, a máquina de propaganda. Essa máquina se espande e se aperfeiçoa, consoante à introdução de novos elementos essenciais à sua implementação e, cada vez mais, direcionada para atuar como uma máquina de dominação.[1]

---

* Mestrando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Linha de Pesquisa: História, Cidade, Memória e Trabalho. Atualmente desenvolve pesquisas sobre as Comemorações Cívico-militares na Interventoria de Leônidas de Castro Melo no Piauí, orientado pelo Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento. E-mail: arimateaaguiar@hotmail.com.

[1] LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. –Campinas, SP: Papirus, 1986. p. 38.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Foi com o Estado Novo que teve início uma série de comemorações oficiais que destacavam certas datas, envolvendo a população em um calendário festivo. Comemorações como o Dia do Trabalho em 1º de maio, o aniversário do Estado Novo em 10 de Novembro e o aniversário do presidente em 19 de abril[2], são exemplos de momentos considerados oportunos pelo governo para legitimar o novo regime.

Francisco Alcides do Nascimento ressalta que com a implantação do Estado Novo, as comemorações das datas cívicas ganharam maior dimensão, além de terem seu número aumentado. O autor afirma ainda que esse tipo de comunicação, segundo os seus mentores, tinha como objetivo desenvolver, especialmente entre os jovens, o espírito cívico. [3]

Logo caberia ao Estado piauiense promover celebrações em momentos considerados significativos, investindo-se assim, na difusão e legitimação do novo regime.

Para atingir o objetivo maior da política varguista, que era garantir o progresso dentro da ordem, tomou-se várias medidas para promover o desenvolvimento econômico e para estabelecer o controle social em novas bases. Mas a primeira preocupação do novo regime, oriundo de um golpe de Estado, foi assegurar a legitimidade. Para isso utilizou duas estratégias: a propaganda política e a repressão aos opositores. [4]

Sobre a importância da propaganda nesse período Maria Helena Capelato afirma:

> [...] Constituídos a partir de um golpe de Estado sem qualquer participação popular, os representantes do poder buscaram legitimação e apoio de setores mais amplo da sociedade através da propaganda, veiculada pelos meios de comunicação, voltada para a sociedade, em geral, e para as classes populares, em particular. [5]

---

[2] GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 3º edição, Editora: FGV, 2005.

[3] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002.

[4] CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. Lucília de Almeida Neves (Org.) **O tempo do nacional estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p.117.

[5] Ibid.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Percebe-se, dessa forma, intenção do governo central em validar o novo regime, principalmente através do uso da propaganda e do controle das classes populares.

Era comum matérias no Diário Oficial reafirmando a importância da instauração do Estado Novo para o desenvolvimento do país, como exemplo, temos esta datada de 12 de novembro de 1937, dois dias após o golpe:

> No momento em que o país entra, enfim, na posse de si mesmo, retomando, com o apoio das forças armadas, o largo trilho de suas amplas finalidades históricas, políticas, sociais e econômicas, um grito de reafirmação de apoio e solidariedade ao Sr. Getúlio Vargas, eminentíssimo chefe da Nação, parte com o sentir impressionante e unânime da vontade nacional, de todos os pontos do imenso território pátrio, avolumando-se e avassalando o ambiente já higienizado com a sanção e iniciante execução da nova constituição que dá ao centro poderes para as medidas há muito reclamadas a garantia da ordem, à preservação das instituições republicanas, à tranqüilidade em suma das classes produtoras, que só aspiram e só querem para crescer em desenvolvimento e prosperidade, um governo forte que possa agir, com rapidez e eficiência, contra os bolchevistas, declarados inimigos da Pátria. [6]

Percebe-se, assim, que com o golpe de 1937, a propaganda do governo preocupar-se-á em colocar o acontecimento como uma aspiração nacional e que todos os estados brasileiros estavam unidos nesse novo cenário político. Propagava-se que só mudando o rumo da orientação política do país, poderia ser melhor executado um programa de governo que beneficiaria todo o Brasil e bloquearia a entrada e a proliferação de seus opositores .

Para o governo ditatorial as formações partidárias ofereceriam perigo imediato para as instituições, exigindo, de maneira urgente o reforço do poder central. [7] Neste momento histórico era enfatizado que as instituições e as tradições democráticas

---

[6] PIAUÍ. Defendendo o Patriotismo moral da Nação. Teresina, **Diário Oficial**, 12 de nov. 1937, p. 1.

[7] O discurso oficial destacava que desde o golpe extremista de 1935, quando o poder legislativo foi compelido a emendar a constituição e a instituir o estado de guerra, que depois de vigorar mais de um ano, teve de ser restabelecido por solicitação das forças armadas em virtude do surto comunista, favorecido pelo ambiente dos comícios e da caça ao eleitorado. [7] PIAUÍ. A palavra do Presidente da Republica. Teresina, **Diário Oficial**, 17 nov. 1937, p.1-2.

ISBN: 978-85-98711-10-2

brasileiras estavam sendo visitadas por "ideologias destruidoras", que ameaçavam devastar o surto de brasilidade, que vinha se construindo no país.

No Piauí, utilizou-se por parte dos intelectuais das mesmas estratégias do poder central. A memória nacional era divulgada de uma forma harmônica e os intelectuais piauienses tiveram papel fundamental nesse processo. Produziam discursos que eram divulgados através de conferências nas comemorações cívicas e que eram reproduzidas integralmente no Diário Oficial. Este projetava o presidente e o interventor como líderes populares a serviço da coletividade e combativos aos opositores do regime.

Em Comemoração ao Dia da Bandeira, do ano de 1937, Maria Gonçalves de Vilhena posicionou-se sobre os "inimigos da Pátria":

> E essas criaturas assim moralmente deformadas, tentam devastar-nos a Pátria, sob um regime denominado Comunismo. Esse regime quer implantar-se sobre a destruição do que nos é caro, pois tenta levantar seus alicerces sobre as ruínas da religião, da família e da Pátria. [...] O dia de hoje festivo nesta casa e no Brasil inteiro, é o dia que comemoramos a instituição de nossa Bandeira [...] tanto nos dias serenos, como nos ameaçadores, ela anima e exalta, encoraja e abençoa, coroa a vitória e santifica o sacrifício. Mas também despreza a covardia e condena a traição. [8]

O discurso da conferencista Maria Gonçalves de Vilhena enfatiza que aquele que tem proximidade com ideias comunistas teria como fim a miséria moral, pois estaria sujeito a praticar qualquer tipo de delito.

O apoio dos piauienses, segundo o Diário oficial, ao presidente Getúlio Vargas, ao Estado Novo e ao interventor piauiense, foi apresentado em uma manifestação que aconteceu no dia 02 de dezembro de 1937, partindo da Praça Pedro II até o Palácio de Karnak:

> E assim compreendendo a justiça e equidade do ato presidencial foi que as classes trabalhistas, os jovens estudantes, sempre ao serviço das causas nobres e justas, e o funcionalismo público, num movimento que de instante se irradiou por todas as camadas da sociedade, levantaram a louvável idéia de uma expressiva manifestação ao Sr. Interventor no qual será demonstrada a satisfação dos piauienses, o seu apoio e irrestrita solidariedade ao novo regime político, ao Presidente da República e ao Sr. Interventor Federal. [9]

---

[8] PIAUÍ. O Dia da Bandeira. Teresina, **Diário Oficial**, 23 nov. 1937, p. 2-3.

[9] PIAUÍ. Expressiva manifestação ao Interventor Federal. Teresina, **Diário Oficial**, 01 dez. 1937, p. 1.

ISBN: 978-85-98711-10-2

De acordo com o redator da imprensa oficial, esse evento que aconteceu no palácio do governo era uma manifestação do povo teresinense em adesão as causas do interventor e do novo regime. Na ocasião falaram o representante do operariado piauiense Ney Baumann, o representante dos funcionários públicos Ofélio Leitão e em nome dos estudantes do Estado discursou Domingos Monteiro Filho. [10] Um dos presentes na ocasião, Reynaldo de Lá Paz, registrou na primeira pagina do Diário Oficial o que teria sido o evento:

> Impregnados desse particular encanto, foram os momentos que passei ontem no Palácio de Karnak, presenciando a impressionante parada cívica em que a alma coletiva do povo piauiense, exprimiu a sua entusiasta solidariedade ao Dr. Leônidas de Castro Melo, em justa correspondência a tudo quanto essa jovem e vigorosa figura de governante, tem feito pelo Piauí, nesta sua fase marcante de grandes realizações. [11]

Nos anos seguintes a 1937 até 1945, o aniversário do Estado Novo será amplamente comemorado pelos órgãos oficiais. No ano de 1938, ocorrerá à comemoração do primeiro aniversário do novo regime por intermédio do Departamento Nacional de Propaganda e sendo feito uma larga exposição dos serviços realizados pelo governo, ao longo de um ano do regime:

> Será instalada em Novembro, no Teatro Municipal, uma exposição anticomunista [...] a exposição anticomunista será fotográfica, demonstrando a atividade comunista no Brasil, desde 1935, apresentando todas as publicações editadas no Brasil [...] Noutra parte haverá um mostruário fotográfico e gráfico das principais obras publicadas e executadas pelo governo. Vários gráficos e diagramas demonstrarão a expansão da vida nacional em diversos aspectos: econômicos, industrial, comercial, financeiro, educacional, cultural, militar e social. [12]

Essas exposições e fotografias faziam parte do plano da política nacional em atingir principalmente as "massas" e fazer com que elas fizessem oposição às ideias

---

[10] PIAUÍ. Manifestação popular ao Interventor. Teresina, **Diário Oficial**, 3 dez. 1937, p. 1

[11] PIAUÍ. O impulso vivificador. Teresina, **Diário Oficial**, 3 dez. 1937, p. 1

[12] PIAUÍ. O decurso do primeiro aniversário do Estado Novo. Teresina, **Diário Oficial**, 19 set. 1938, p. 7.

ISBN: 978-85-98711-10-2

comunistas. Nesse sentido a opinião publica estaria voltada exclusivamente para as obras promovidas pelo governo central.

Maria Celina D'Araújo destaca que com a instauração da ditadura varguista fechou-se os partidos políticos, institui-se a censura à imprensa, não havendo espaço para outras forças, a não ser aquelas diretamente controladas pelo governo. Iniciou-se também um programa de propaganda política e de festas cívicas de modo a engrandecer seu nome e fortalecer o espírito de nacionalidade. A censura à imprensa escrita e falada foi levada a cabo por uma instituição chamada Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que se encarregou de divulgar uma imagem popular e mística de Getúlio. [13]

Vargas em inúmeras oportunidades chamou a atenção para o papel da imprensa, em particular, e dos meios de comunicação em geral como dispositivos de controle e mudança de opinião pública. O ofício do jornalismo era por ele chamado de "sacerdócio cívico". A criação do DIP em 1939 demonstrou cabalmente do que o Estado Novo foi capaz nesse setor, sendo suas atribuições, controlar e exercer a propaganda e a censura, assim como promover manifestações cívicas e culturais e exposições demonstrativas das atividades do governo. [14]

Os jornais passaram então a serem veículos de doutrinação política e os legítimos porta-vozes do regime, como analisa Francisco Alcides do Nascimento. Leônidas de Castro Melo seguiu esta orientação, uma vez que o Diário Oficial deveria se transformar no canal, por excelência, de divulgação das ideias e dos feitos de seu governo. [15] Nesses periódicos eram divulgadas as festas cívicas, as obras públicas e tudo que ajudava a constituir uma imagem positiva do governo.

---

[13] D' ARAUJO, Maria Celina. **A Era Vargas**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 28-29.

[14] O órgão ficava subordinado diretamente à presidência da República e sob o comando de Lourival Fontes, com o apoio direto de Cândido Mota Filho e Cassiano Ricardo, representantes privilegiados das diretrizes oficiais. Para maio aprofundamento, ver: LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. – Campinas, SP: Papirus, 1986. p. 39.

[15] O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP) é o responsável pela edição do jornal. Tanto o DEIP como a agência nacional, segue uma linha de orientação doutrinária das razões e objetivos do Estado Novo, além de divulgar as realizações do interventor. Os editores dizem estar preocupados com a orientação e educação da sociedade piauiense. Para maio aprofundamento, ver: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002. p. 48-53.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Outro tipo de festividade organizada nesse período era o aniversário do Presidente Getúlio Vargas, que ocorria dia 19 de abril. Essa comemoração estava obrigatoriamente presente nos jornais de vários estados do país, e no Piauí a imprensa oficial a divulga da seguinte forma:

> Toda a nação brasileira festeja hoje o aniversário natalício de seu supremo magistrado [...] Vencendo os inimigos da Pátria, fazendo despertar em cada brasileiro o claro sentimento de nacionalidade, rasgando estradas, fomentando a lavoura, estimulando a pecuária, batendo quilhas, reerguendo as forças armadas, valorizando enfim, o homem e a terra, o Presidente Getulio Vargas concretiza no momento histórico que vivemos a expressão mais elevada do sentimento nacional [...] A sociedade brasileira, com justos motivos, rende hoje, que é dia de festa nacional, o seu ardente culto de fé patriótica ao Presidente Getulio Vargas, depositário das melhores esperanças de nacionalidade. [16]

A construção da imagem de Getúlio Vargas como condutor ideal do país, foi uma das estratégias da propagando do governo central que tentava legitimar o Estado Novo e aproximar a população do líder das "massas". No trecho acima percebemos a preocupação da solenidade ser anunciada e comemorada em todos os Estados da federação, tendo um caráter de festa nacional.

Os organizadores da propaganda se valeram de símbolos e imagens na busca de consentimento e de adesão da sociedade ao novo regime. A bandeira brasileira e a figura de Getúlio Vargas foram os símbolos mais explorados nas representações visuais do Estado Novo. As imagens e símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência cívica do pequeno cidadão e de todos os outros componentes que integravam o ambiente escolar. "A ênfase no novo era constante: o novo regime prometia criar o homem novo, a sociedade nova e o país novo". [17]

Em Teresina observa-se que era comum no calendário da cidade a realização de comemorações cívicas que aconteciam por ocasião do aniversario do Presidente. Segundo o discurso oficial, ele possuía os atributos morais para resolver os conflitos existentes e se fazer tudo dentro da "causa do nacionalismo". Destacando desse modo,

---

[16] PIAUÍ. Presidente Getulio Vargas. Teresina, **Diário Oficial**, 19 abril. 1939, p. 1.

[17] CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. Lucília de Almeida Neves (Org.) **O tempo do nacional estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p.123.

ISBN: 978-85-98711-10-2

que todos os piauienses deveriam reverenciar o líder carismático, porque ele havia inaugurado as bases sustentadoras para uma nova fase que significava uma evolução definitiva e contínua, cujo objetivo era alcançar o desenvolvimento do Brasil.[18]

Em 1939, a passagem do aniversário de Getúlio Vargas foi muito noticiada. Jornais de vários estados encheram páginas dando destaque à obra realizada pelo ditador. No "Radical" o redator deixa claro que a data representava uma festa em cada peito nacional e que uma infinidade de lábios pronunciava votos em saudação a Getúlio Vargas. [19]

É importante perceber, que as comemorações cívicas nesse período estado-novista, passaram a ser cada vez mais numerosas e fortemente articuladas com o governo nacional, ocupando muitas vezes as primeiras páginas do Diário Oficial. Entende-se que esses eventos cívicos serviam para criar um modelo de cultura dominante que vai regular o comportamento social e aproximar cada vez mais o líder republicano da juventude, dos trabalhadores e da sociedade em geral.

O 1º de Maio, Dia do Trabalho, foi outra data bastante comemorada no Estado Novo. Passou a ser uma festividade de massas, onde o governo tratava de reforçar a necessidade desse grupo social para a concretização do projeto nacional. Nessa festa eram "concedidos" benefícios pelo líder nacional ao povo brasileiro. Nessa ocasião aconteceu em Teresina em 1939 uma parada trabalhista por ordem do Ministro do Trabalho:

> A 4º Inspetoria Regional do Trabalho neste Estado, em cumprimento as determinações contidas no telegrama circular do Sr. Ministro, vem por este meio solicitar o comparecimento das classes sindicalistas e trabalhadores em geral, para no dia 1º de maio futuro, apresentarem-se reunidas, bem como todos os membros dos respectivos Diretórios e Assembléias Gerais, na sede da referida inspetoria, às 13 horas, para acompanharem a parada trabalhista que desfilará até a Praça Pedro II, em cujo local será ouvido a palavra vibrante do eminente Chefe da Nação, Dr. Getulio Vargas, dirigida a todos os trabalhadores do Brasil, e que será retransmitida pela Amplificadora teresinense, às 15 horas[...] Os trabalhadores com esta demonstração patenteiam a sua solidariedade ao preclaro Chefe da Nação. [20]

---

[18] MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **Entre Letras e Bordados**: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949), Teresina, 2008.

[19] PIAUÍ. O aniversário do Presidente Getulio Vargas. Teresina, **Diário Oficial**, 20 abril. 1939, p. 1.

[20] PIAUÍ. Parada Trabalhista. Teresina, **Diário Oficial**, 27 abril. 1939, p. 12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Através dessa festividade, percebe-se a intenção de as autoridades nacionais serem ouvidas pelas classes trabalhistas de todo o país. Assim os trabalhadores poderiam escutar diretamente de Vargas os benefícios que este iria concedê-los, constituindo-se uma das ocasiões-chave para a comunicação de Vargas com a massa de trabalhadores.

Nessa festividade, no primeiro ano de sua comemoração, em 1938, Getúlio Vargas discursou e caracterizou o teor desta solenidade, que não devia segundo ele, "passar em branco" e não podia se limitar a palavras. O presidente nessa ocasião anunciou o regulamento da lei do salário mínimo e assumiu o compromisso de, a partir de então, sempre "presentear" os trabalhadores com uma realização na área da política social. [21]

A relação entre trabalhadores com o governo era complexa, e para alguns autores a atuação de Vargas foi benéfica para os trabalhadores, enquanto outros se manifestam salientando o caráter autoritário dessa política que resultou na impossibilidade de atuação independente desse setor social. [22]Entende-se que quando o Estado dava algum beneficio aos trabalhadores, em troca ele exigia reconhecimento e retribuição. Isso revela o controle do poder público sobre esse tipo de comemoração.

Em 1939 em Teresina, na parada trabalhista em comemoração ao Dia do Trabalho, houve de acordo com o discurso oficial, uma grande concentração de trabalhadores em frente ao edifício do Ministério do Trabalho, partindo para Praça Pedro II. Acrecenta-se ainda que os que estavam presentes escutaram através da

---

[21] Ângela de Castro Gomes analisa que o 1º de maio de 1938 foi apenas um ensaio, uma festa restrita, já que realizada no palácio de Guanabara. E que a partir de 1939 a comemoração vai ser promovida para o grande público de trabalhadores, pois foi deslocada para o estádio de São Januário que na época era o maior estádio do Rio de Janeiro. Desta data em diante ela seria realizada sempre no mesmo local, exceto em 1944, quando foi transferida para o Pacaembu em São Paulo. De qualquer modo, o Dia do Trabalho passou a assumir certos contornos rituais. Era sempre uma comemoração de massas, na qual o Presidente em pessoa se encontrava e falava com os trabalhadores. Mais do que isto, era uma data que passou a ser guardada pelos trabalhadores, já que era ocasião em que se anunciava mais uma inciativa governamental de peso no campo do direito social: o presente da festa. Para maior aprofundamento, ver: GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 3º edição, Editora: FGV, 2005. p. 173-219.

[22] CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. Lucília de Almeida Neves (Org.) **O tempo do nacional estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 120-121.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Amplificadora piauiense os discursos do ministro do Trabalho Valdemar Falcão e do presidente Vargas. No decorrer do evento foi assinado dois decretos, um era sancionando o projeto da Justiça do trabalho e o outro era a criação de restaurantes nas fábricas. [23]

O Estado Novo precisava consolidar-se diante da nação. A violência e a repressão não eram estratégias suficientes. As leis trabalhistas foram também uma das mais importantes táticas utilizadas para que o Estado Novo se popularizasse. A preocupação de Vargas e de seus assessores era desenvolver entre as classes trabalhadoras a ideia de que o "novo estado" tinha um governo que atendesse a todas as reivindicações dos operários. Estabelecendo assim, uma relação paternalista entre Vargas e os trabalhadores.

O representante do operariado piauiense, Ney Baumann no dia da parada trabalhista, fez um discurso transmitido pela Rádio Amplificadora Piauiense:

> Só depois da vitoriosa revolução de 1930 que deu rumo seguro para o feliz destino do Brasil, foi que as classes trabalhistas saíram do jugo em que viviam. Portanto o 1º de maio no presente momento, tem o sentido novo que deve ser considerado como preito de justiça ao grande brasileiro, Dr. Getulio Vargas, que centralizou as aspirações do nosso povo, porque representa a conquista de nossa liberdade e de nossas aspirações. [24]

A partir da citação acima, podemos constatar que o líder das classes trabalhistas piauiense, faz um discurso que reverencia o poder central de Vargas e tem o presidente como o representante de aspirações do operariado. No entanto, Vargas foi um presidente que seguiu o populismo, utilizando-se de vários recursos para obter o apoio popular tão necessário ao regime do Estado Novo e isto se obteve, em parte, a partir do cumprimento de rituais oficiais, como as comemorações cívicas e as festas criadas em seu governo e da propaganda positiva do governo piauiense. O governo e os jornais focavam-se na propaganda pessoal e nas realizações administrativas de Vargas e de Leônidas Melo. Estes tomavam medidas autoritárias e se diziam capazes de conduzir da melhor forma às metas elaboradas por seus governos.

---

[23] PIAUÍ. A grande parada trabalhista. Teresina, **Diário Oficial**, 3 maio 1939, p. 8.

[24] PIAUÍ. As comemorações do quarto aniversario do governo. Teresina, **Diário Oficial**, 12 maio 1939, p. 1.

ISBN: 978-85-98711-10-2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. Lucília de Almeida Neves (Org.) O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CHAVES, Monsenhor. Festas no Passado. In: CHAVES, Monsenhor. Obra Completa. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

D' ARAUJO, Maria Celina. A Era Vargas. São Paulo: Moderna, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do Trabalhismo. 3º edição, Editora: FGV, 2005.

HOBSBAWN, Eric & RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LENHARO, Alcir. Sacralização da política. –Campinas, SP: Papirus, 1986.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949), Teresina, 2008.

MELO, Salânia Maria Barbosa. A Construção da Memória Cívica: as festas escolares espetáculos de civilidade no Piauí. (1930-1945). Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira) UFC. 2009.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989.

Periódicos e outros.

DIÁRIO OFICIAL. Teresina, de maio de 1937 a 1945, Arquivo Público do Piauí.